

Brasília — Jamil Bittar



O cacique xavante Lauro discursou e disse não entender por que a Funai quer demitir índios

Índios lutam por emprego

Xavantes ocuparam ontem a Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minoria da Câmara para exigir a demissão do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Gaiger. "Júlio é ladrão e contrabandista", disse o cacique Lauro, que na semana passada tentou seqüestrá-lo. Os xavantes estão em pé de guerra contra a possibilidade de serem demitidos da Funai, onde 98 deles têm emprego. (Página 7)

Documentação

Class. 30/10/96, p. 127

Class. Xavante/geral

219

JB
30/10/96 cont

Índios protestam

■ Xavantes vão à Câmara garantir cargos na Funai

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA Pintados para a guerra, mais de 30 chefes xavantes foram ontem à Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara dispostos a garantir seus cargos na Funai e a exigir a demissão do presidente da fundação, Júlio Gaiger. "Júlio é um homem-moleque, ladrão e contrabandista", sentenciou o cacique Lauro, o mesmo que liderou a frustrada tentativa de seqüestro de Gaiger, na semana passada, na Funai.

Os xavantes estão em pé de guerra contra o programa de demissão voluntária do governo federal. Eles querem manter os seus empregos públicos e não admitem que nenhum dos 98 índios da tribo contratados pela Funai entrem no programa de redução no quadro de servidores.

O cacique Lauro, líder da aldeia Boa Vista, em Mato Grosso, defendeu a permanência dos índios funcionários. "Hoje eles entendem o mundo dos brancos e podem lutar por

nós. Nossos antepassados já estavam aqui quando o branco chegou. Por que o governo agora quer afastar os índios?"

A Funai informou que não tem intenção de afastar funcionários que sejam índios, mas, sim aprimorar, a médio prazo, a sua qualificação. Apenas cinco servidores índios têm curso superior.

Ao todo, a fundação emprega 1.049 índios — número que corresponde a 30% do total de servidores do órgão. Dos 98 xavantes que recebem pela Funai, apenas um trabalha na sede, em Brasília. Os demais cuidam dos postos e aldeias indígenas. Cinco ocupam cargos de confiança.

Durante a reunião na Câmara, os caciques pediram aos parlamentares apoio para o afastamento de Júlio Gaiger. Os índios não se conformam com as medidas adotadas pelo presidente desde a semana passada. Ele cortou o pagamento de hospedagens em pensões na cidade e só recebe os índios com hora marcada. Um carro da Polícia Militar está permanentemente parado diante da Funai.

Com a ajuda de um tradutor xavante, o índio Renato, os caciques fizeram ataques a Gaiger.